



COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

Bruxelas, 15.12.1995
COM(95) 711 final

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO
AO CONSELHO E AO PARLAMENTO EUROPEU

RELATIVA AO BEM-ESTAR DOS VITELOS

PREFÁCIO

A Directiva 91/629/CEE do Conselho, relativa às normas mínimas de protecção dos vitelos⁽¹⁾, determina, no seu artigo 6º, que:

«O mais tardar em 1 de Outubro de 1997, a Comissão apresentará ao Conselho um relatório elaborado com base num parecer do Comité Científico Veterinário, sobre o sistema ou sistemas de criação intensiva que satisfazem as exigências de bem-estar dos vitelos do ponto de vista patológico, zootécnico, psicológico e comportamental e sobre as consequências socioeconómicas de cada um desses sistemas, eventualmente acompanhado das propostas adequadas em função das conclusões desse relatório.»

O Conselho de ministros da agricultura, na reunião de Janeiro de 1995, solicitou à Comissão que elaborasse esse relatório o mais depressa possível.

A pedido da Comissão, o Comité Científico Veterinário (secção do bem-estar dos animais) constituiu um grupo de trabalho de peritos encarregue de elaborar um projecto de relatório sob a presidência do Professor D. M. Broom, do Departamento de Medicina Veterinária Clínica da Universidade de Cambridge. Os membros do grupo de trabalho, escolhidos com base nos conhecimentos científicos que possuem nesta matéria, e não na qualidade de representantes dos respectivos países, eram os seguintes:

Prof. D. M. Broom, Department of Clinical Veterinary Medicine, University of Cambridge, UK, assistido por M. R. Kirkden, do mesmo departamento;

Dr E. Canali, Istituto di Zootechnica Veterinaria, Università di Milano, IT;

Prof. A. A. Dijkhuizen, Wageningen Agricultural University, NL;

Dr R. Fallon, Grange Research Centre, IRL;

Dr P. Le Neindre, Institut National de la Recherche Agronomique, Theix, FR;

Prof. H. Saloniemi, College of Veterinary Medicine, Helsinki, FI;

Prof. A. J. F. Webster, Dept. of Clinical Veterinary Science, Bristol University, UK;

Dr P. Van Houwelingen, Comissão Europeia (secretário)

O grupo de trabalho apresentou um projecto de relatório ao Comité Científico Veterinário. Com base no projecto de relatório do grupo de trabalho, o Comité emitiu um parecer, que apresentou à Comissão. Este parecer será enviado separadamente ao Parlamento Europeu e ao Conselho. A presente comunicação baseia-se no relatório do Comité Científico Veterinário.

⁽¹⁾ JO nº L 340 de 11.12.1991, p. 28.

INTRODUÇÃO

Bem-estar

Os animais desenvolveram métodos fisiológicos e comportamentais de enfrentar as dificuldades que se lhes deparam durante o seu período de vida. Uma vez que todos os animais evoluíram de forma a que cada espécie esteja particularmente adaptada a um meio determinado, qualquer definição ou avaliação do bem-estar deve ter em consideração o meio, a fisiologia e o comportamento específicos dos animais em questão. O bem-estar de um animal é um estado intrínseco do animal e não um conjunto de valores transferido pelo homem aos animais.

Durante o seu período de vida, os animais podem ter de enfrentar problemas de complexidade variável, desde os mais simples a questões de vida ou de morte. Os animais enfrentam estes problemas com maior ou menor sucesso, dependendo das circunstâncias ambientais, fisiológicas e comportamentais em que se encontram. As consequências variam das mais favoráveis, ou seja, ausência de qualquer efeito prejudicial, até às mais desfavoráveis, ou seja, a morte. Entre estes dois extremos, o bem-estar do animal varia de muito bom a nitidamente insuficiente.

Do que acima se expôs resulta a seguinte definição de bem-estar:

O bem-estar de um indivíduo é o seu estado no que se refere às tentativas que faz de se adaptar ao meio em que vive.

Necessidades

O termo «necessidades» é utilizado na presente comunicação para descrever tanto o que é essencial para a vida como aquilo que, não sendo essencial, tem uma importância significativa para o animal. Não se incluem preferências, que são de pouca importância para o animal.

Os animais de exploração têm uma série de necessidades semelhantes às dos seus antepassados selvagens, embora algumas tenham sofrido alterações durante o processo de domesticação. É óbvio que as necessidades fundamentais, tais como alimentação, abeberamento e alojamento, são as mesmas para as espécies selvagens e domésticas, podendo, no entanto, ser menos facilmente perceptível que os impulsos que levavam os antepassados selvagens a exprimir determinados padrões comportamentais associados com a reprodução e com a alimentação, o abeberamento e o alojamento, estão ainda presentes nos animais domésticos.

Tal como o bem-estar, a necessidade é uma característica intrínseca do indivíduo, e define-se do seguinte modo:

Uma necessidade é uma exigência, resultante da constituição biológica do animal, de obtenção de um recurso particular ou de resposta a um estímulo particular, ambiental ou corporal.

DETERMINAÇÃO DO BEM-ESTAR

O bem-estar pode ser avaliado através da medição de parâmetros **de comportamento, fisiológicos, sanitários e de produção**. Embora nalguns casos a medição de um único parâmetro possa dar uma indicação do estado de um animal, é geralmente necessário determinar vários indicadores para obter uma avaliação clara.

Comportamento

Nos *testes de preferência* o animal pode escolher entre diversas alternativas, por exemplo, diversos tipos de alimento ou sistemas de alojamento. A intensidade de uma preferência determina a sua classificação como necessidade; esta intensidade pode ser avaliada observando a quantidade de comportamentos anormais e de «stress» fisiológico resultante da impossibilidade de optar pela alternativa preferida, e medindo a intensidade do esforço que o animal está disposto a dispendar para poder fazê-lo.

Os *testes de aversão* medem a intensidade da aversão de um animal a um estímulo. Estes testes têm alguma utilidade na medição dos efeitos dos sistemas de alojamento nos animais, tendo no entanto o inconveniente de os seus resultados poderem ser viciados pela aprendizagem.

Privação e motivação. Os animais permanecem motivados para a expressão de determinados comportamentos, mesmo que sejam impedidos de o fazer pelo meio físico em que se encontram. Daqui resultam padrões anormais de comportamento, em que os animais exprimem o comportamento para que estão motivados de uma forma alterada ou num contexto pouco habitual. A intensidade da motivação pode ser avaliada determinando até que ponto o animal está disposto a «pagar», em tempo ou energia, para exprimir o comportamento em questão.

As *estereotipias* são sequências repetidas e relativamente invariáveis de movimentos sem qualquer objectivo óbvio. As estereotipias surgem quando o animal se encontra num estado de frustração grave ou crónica, e indica uma dificuldade de adaptação e um bem-estar medíocre.

Os aspectos do comportamento dos vitelos que foram estudados com base em alguns ou todos os indicadores acima mencionados são; a sucção, a sucção cruzada, o acto de lamber, o acto de lamber-se a si próprio, as estereotipias orais, a postura, a locomoção, a reactividade exploratória e o comportamento social.

Fisiologia

A *produção de cortisol/corticosterona* surge em diversas situações difíceis e constitui um indicador útil do bem-estar. Uma vez que estas hormonas também são produzidas em situações que não são prejudiciais ao animal, tais como a corte nupcial e o acasalamento, a sua utilização na avaliação do bem-estar deve ser sempre acompanhada da recolha de informações adicionais acerca do estado do animal.

O *ritmo cardíaco* pode ser utilizado para avaliar os efeitos de problemas imediatos, a par de outros parâmetros de comportamento.

Resposta imunitária. Várias determinações da actividade do sistema imunitário podem ser utilizadas para medir o «stress».

Todos os parâmetros acima mencionados foram utilizados na avaliação do bem-estar dos vitelos.

Saúde

A *taxa de mortalidade* constitui um indicador grosseiro mas inequívoco da falta de bem-estar. Os valores publicados para os vitelos, do nascimento até aos seis meses, variam de 1% a mais de 30%. Em vitelos de 1 a 7 dias, a causa mais comum de morte é a septicémia, devida à falta de higiene ou a uma ingestão insuficiente de colostro. Em vitelos mais velhos, as principais causas são a diarreia e a pneumonia, que podem ser indirecta e parcialmente atribuídas às condições de alimentação e alojamento. Foi observada uma correlação inversa entre a mortalidade e o valor monetário dos vitelos, indicando que as taxas de mortalidade podem ser minimizadas através de um incentivo financeiro adequado.

As *taxas de morbilidade* constituem também um indicador do estado de bem-estar de um efectivo, mas menos preciso do que as taxas de mortalidade. As principais doenças dos vitelos são: diarreia, pneumonia, perturbações do rumen, problemas da coalheira, anemia, infecção umbilical e artrite.

Rendimento

Deve ser-se prudente na utilização do rendimento com indicador do bem-estar, já que, embora uma diminuição substancial na taxa de crescimento de um vitelo seja indicativa de falta de bem-estar, o inverso não indica que o nível de bem-estar seja satisfatório. Os jovens mamíferos podem continuar a crescer rapidamente, mesmo em situações de bem-estar deficiente.

NECESSIDADES DOS VITELOS

Os vitelos precisam de *colostro*, que lhes garante protecção imunitária durante as primeiras semanas de vida, e de nutrientes fornecidos pelo *leite ou seus substitutos*. Os vitelos precisam de *procurar, lambe e mamar* para obter colostro e leite; a falta do teto resulta numa transferência da sucção para outros objectos ou outros vitelos, podendo levar a estereotipias orais.

O *repouso* e o *sono* são essenciais para os vitelos. Quando descansam ou quando dormem adoptam determinadas posições, incluindo a extensão das pernas de forma a que a largura do espaço ocupado pelo vitelo seja igual à altura do garrote, quando de pé.

Todos os vitelos evidenciam um *comportamento exploratório e de fuga*, podendo a incapacidade de manifestar tais comportamentos contribuir para a elevada incidência de estereotipias orais em vitelos confinados. O «stress» resultante do manuseamento e transporte é significativamente superior se os vitelos tiverem sido criados em compartimentos individuais e não em grupo, e tiverem anteriormente tido pouco contacto com o homem. Foi demonstrado que um contacto frequente e meigo é benéfico para os vitelos.

O *exercício* é necessário para o desenvolvimento normal dos ossos e músculos; depois de seis meses numa grade, muitos vitelos sofrem de problemas locomotores graves.

Os vitelos precisam de ingerir *alimentos grosseiros* e de *ruminar*. Os vitelos alimentados exclusivamente de leite manifestam uma grande quantidade de comportamentos anormais e o bem-estar de vitelos com mais de quatro semanas, alimentados com a mesma dieta, é insuficiente.

Os vitelos precisam de *evitar as doenças e os parasitas*, tendo desenvolvido uma série de mecanismos de comportamento para se manterem saudáveis, incluindo limpar-se e pastar. O excessivo afã de limpeza manifestado pelos vitelos que lambem a própria pele, que se observa frequentemente nos vitelos alojados em grades, pode ser uma consequência da incapacidade de limparem os quartos traseiros, o que aumenta o desejo de limparem as regiões que podem atingir.

Os vitelos precisam do *contacto com a mãe*, ou de estímulos que lhes proporcionem um conforto semelhante ao que obtêm da mãe. Embora os vitelos sobrevivam a uma separação prematura, os vitelos deixados junto da mãe manifestam uma superioridade óbvia em termos de saúde e vigor.

Os vitelos precisam de *interacção social* com outros bovinos. Os vitelos alojados em grupo têm menos comportamentos competitivos que possam ser considerados prejudiciais, e beneficiam claramente do estímulo proporcionado pelo exemplo dos outros animais. Os vitelos alojados individualmente esforçam-se persistentemente por ver e tocar outros vitelos.

SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE VITELOS

A situação «natural»

Nem a domesticação dos bovinos nem os programas de melhoramento modificaram a relação biológica entre a vaca e o vitelo. Em condições de exploração, o sistema mais próximo da situação natural é o da produção de bovinos de carne por amamentação dos vitelos, no qual o vitelo é deixado com a mãe, geralmente em pastagens, durante a maior parte do seu período de vida. Nestas condições, os vitelos mamam durante pelos menos 8 meses, ingerindo normalmente poucos alimentos sólidos até aos 2 ou 3 meses de idade, embora a ruminação comece no primeiro mês de vida.

Desde que seja fornecido aos vitelos pasto adequado ou alimentos concentrados, alojamento apropriado quando necessário e assistência veterinária, este sistema não apresenta problemas de bem-estar intrínsecos graves.

Os vitelos criados como subproduto da produção de leite, todavia, não podem ser criados desta forma, devendo ser separados da mãe muito cedo. Existem dois sistemas principais de criação nos quais os vitelos são separados da mãe:

- * o sistema de produção de «vitela branca», no qual o consumo de alimentos sólidos é mínimo, e
- * o sistema de desmame precoce, no qual o consumo de alimentos sólidos é máximo.

Sistema de produção de «vitela branca»

Na Comunidade nascem anualmente cerca de 30 milhões de vitelos, dos quais 6 milhões são criados para a produção de carne. Os principais produtores de carne de vitela são a França, os Países Baixos e a Itália e os principais consumidores a França, a Itália e a Alemanha.

Cor da carne

O objectivo deste sistema consiste na obtenção de carne de um rosa pálido (por vezes incorrectamente designada por «carne branca») com baixo teor de mioglobina, o pigmento dos músculos que contém ferro. Por razões históricas, a coloração pálida é tomada por alguns consumidores como indicadora de alta qualidade. Esta crença provém de uma tradição muito antiga, referida na Bíblia, segundo a qual a carne mais tenra provinha de um vitelo jovem que se alimentava exclusivamente do leite da mãe; o abate deste tipo de animais constituía um luxo, e estava reservado para ocasiões excepcionais.

Na realidade, a cor da carne de vitela apresentada ao consumidor depende de uma série de factores, incluindo do teor de ferro do sangue do vitelo ao nascimento, da alimentação, dos sistemas de criação e transporte e do tratamento do animal e da carcaça aquando do abate. Por exemplo, um vitelo pobre em mioglobina pode, se submetido a maus tratos durante o transporte e antes do abate, dar carne mais escura do que um outro mais rico em mioglobina, cuja carcaça tenha sido submetida a um estímulo eléctrico depois do abate, para acelerar o surgimento do *rigor mortis*.

A própria relação entre a riqueza da alimentação em ferro, o teor de hemoglobina do sangue e o teor de mioglobina dos músculos é complexa. Todavia, é possível criar um vitelo com um nível de hemoglobina suficientemente elevado para o manter saudável e vigoroso, e que produza carne de cor suficientemente clara para merecer ser classificada na mais elevada categoria da carne de vitela.

Regime alimentar

Uma vez que os vitelos nascem geralmente com poucas reservas de ferro e que o leite é um alimento pobre em ferro, os vitelos alimentados exclusivamente de leite têm níveis muito baixos de hemoglobina. Se o nível de hemoglobina descer ao ponto de provocar uma anemia clínica, o vitelo pára de crescer e corre grave risco de morrer de pneumonia ou diarreia. Por esta razão tem-se generalizado a prática de dar aos vitelos uma injeção de ferro pouco depois do parto, eventualmente repetida duas ou três semanas depois, a fim de conseguir um nível alto de hemoglobina durante o período inicial de crescimento, quando existe maior risco de o vitelo contrair uma doença que possa ser-lhe fatal. Num regime exclusivamente composto de leite, o nível de hemoglobina e, conseqüentemente, de mioglobina irá diminuindo durante o período de engorda, até atingir o teor baixo pretendido na altura do abate. Esta prática tornou-se possível com o alongamento do período de engorda registado na Europa nos últimos dez anos.

O prolongamento do período de engorda dos vitelos destinados à produção de «vitela branca» levou também à introdução no regime alimentar de quantidades limitadas de alimentos diferentes do leite e seus substitutos. É inaceitável, do ponto de vista do bem-estar dos animais, manter um vitelo em fase de pré-ruminação além dos três meses. Para permitir um desenvolvimento normal do rumen é necessário adicionar ao regime alimentos grosseiros. Alimentos grosseiros são alimentos com elevado teor de celulose e compostos relacionados e de reduzida digestibilidade, isto é, de elevado teor de fibras. Os alimentos grosseiros para vitelos devem conter fibras «longas» (com mais de 10 mm de comprimento) de forma a garantir um estímulo mecânico suficiente para induzir a ruminação.

A inclusão de alimentos grosseiros com fraco teor de ferro no regime não afecta a cor da carne, tendo esta técnica sido utilizada em França durante os anos oitenta. Todavia, o nível ligeiramente mais elevado dos custos, sem qualquer lucro adicional, levou ao seu quase total abandono naquele país. Esta prática é ainda adoptada nos Países Baixos.

Alojamento

Os vitelos de engorda são retirados das explorações de produção de leite com cerca de 1 a 3 semanas de idade. Estes vitelos podem ter sido privados de colostro e ter de transitar por mercados ou centros de recolha, onde estão em contacto com grande quantidade de vitelos provenientes de explorações diferentes, e submetidos a um «stress» intenso. Nestas condições de deficiência imunitária e exposição a uma multiplicidade de fontes de doenças, existe um risco elevado de disseminação de agentes patogénicos causadores de pneumonias e diarreias, tais como as salmonelas, na população de vitelos.

O vitelos para produção de «vitela branca» devem, por esta razão, ser mantidos em compartimentos individuais, sob estreita vigilância, durante as primeiras 4 a 6 semanas após a chegada à unidade de engorda. Em França e em Itália, a maior parte dos vitelos são criados durante todo o período de engorda em compartimentos individuais com paredes laterais fechadas e pavimento de ripas, e sem cama. Em Itália, os vitelos são por vezes amarrados pelo pescoço durante todo o período de engorda. Este grau de confinamento ou sujeição não é ditado por razões sanitárias e é indesejável por razões de bem-estar.

Os sistemas de alojamento em grupo são também utilizados na produção de vitelos de engorda. Na Suíça, na Alemanha, no Reino Unido e em França, nos últimos quinze anos, foram desenvolvidos sistemas em que grandes grupos são criados na palha, com manjedouras automáticas; no entanto, em França, o uso destes sistemas tem vindo a diminuir, devido a problemas de gestão e a resultados anti-económicos. Existem já manjedouras controladas electronicamente, que permitem dosear os alimentos administrados a cada vitelo, mas são relativamente caras e não são geralmente utilizadas na produção de carne de vitela.

Tem vindo também a ser utilizado há alguns anos, particularmente nos Países Baixos, um sistema de alojamento em grupo com pavimento de ripas, em que os vitelos bebem leite administrado em balde duas vezes por dia. São também dados aos vitelos alimentos grosseiros em quantidade limitada, na forma de aglomerados de palha. A proporção de vitelos criados neste sistema, nos Países Baixos, aumentou de 4,7% em 1985 para 22,9% em 1995.

Desmame precoce dos vitelos

O principal objectivo do desmame precoce dos vitelos, que se destinam à produção de carne ou à substituição dos reprodutores, consiste em desenvolver a sua capacidade de ingerir e digerir alimentos sólidos o mais rapidamente possível. Os vitelos são desmamados a partir das 4 semanas, idade em que o tubo digestivo começa a desenvolver características de adulto; no entanto, são incapazes de digerir toda a gama de alimentos até cerca dos 3 meses de idade.

Regime alimentar

O regime alimentar destes vitelos varia, podendo indicar-se como esquema típico a administração de colostro e leite completo na 1ª semana, depois 20 a 2 quilos de leite de substituição em pó durante 6 a 8 semanas, com concentrados disponíveis *ad libitum* a partir dos 7 dias. Antes do desmame, os vitelos comem já cerca de 1 kg de alimentos concentrados por dia. É também fornecida uma ração diária de alimentos grosseiros de fibra longa (feno ou palha) para estimular o desenvolvimento do rumen.

Alojamento

Pelas razões sanitárias já expostas no que se refere aos vitelos para produção de «vitela branca», os vitelos em regime de desmame precoce são geralmente alojados individualmente durante os primeiros 1 ou 2 meses de vida. Em seguida, são geralmente criados em grupos, quer em estabulação quer em pastoreio.

Existem muitas combinações diferentes de sistemas de alojamento e de alimentação utilizados no desmame precoce de vitelos. Estes podem ser criados em pastoreio, em compartimentos individuais de diversas dimensões ou em estábulos, com ou sem camas, com leite *ad libitum* ou em quantidades limitadas, administrado em baldes, por tetinas ou por distribuidores automáticos, e ainda alimentados com uma grande diversidade de alimentos concentrados.

Não é feita qualquer tentativa de reduzir a sua ingestão de ferro, evitar o desenvolvimento do rumen ou restringir os movimentos naturais.

COMPARAÇÃO DOS DIVERSOS SISTEMAS

O Comité Científico Veterinário, após ter feito uma comparação dos diversos sistemas de criação de vitelos com base nos estudos científicos a que se refere no seu relatório, tirou as seguintes conclusões:

Maneio

1. Os sistemas de alojamento e manejo de vitelos devem ser concebidos de forma a satisfazer as necessidades dos animais e proporcionar-lhes bem-estar.
2. Existem diversos sistemas de alojamento e manejo de vitelos destinados ao rejuvenescimento de efectivos leiteiros, à produção de carne de bovino e à produção de carne de vitela, tendo os diferentes sistemas consequências variáveis para o bem-estar dos animais. As melhores condições para criar os vitelos são as que permitem ao vitelo ficar junto da mãe em condições de poder mamar e, mais tarde, pastar, e interagir com outros vitelos.
3. É importante que os vitelos recebam colostro suficiente nas primeiras 6 horas de vida e o mais depressa possível depois do nascimento, em condições que facilitem a absorção de anticorpos, de preferência mamando-o da mãe, de forma a garantir teores adequados de imunoglobulina no sangue.
4. Os vitelos precisam de recursos e estímulos normalmente proporcionados pela mãe. Todos os vitelos devem receber uma alimentação adequada, condições apropriadas de temperatura e humidade, oportunidades suficientes para se moverem, boas condições para se deitarem, estímulos adequados de sucção durante as primeiras semanas de vida e contactos sociais com outros vitelos após a primeira semana. Os vitelos criados sem a mãe devem beneficiar de um contacto humano, devendo de preferência ter o mesmo tratador durante todo o período de crescimento.

Regime alimentar

1. Os vitelos com carências específicas nutrientes, incluindo de ferro, aos quais é administrada uma alimentação pouco equilibrada e que são privados de alimentos grosseiros adequados depois das 4 semanas podem sofrer de problemas sanitários graves, podem evidenciar anomalias de comportamento sérias e apresentar anomalias importantes ao nível do desenvolvimento do tubo digestivo. Todos os vitelos devem beneficiar de um regime alimentar equilibrado, com nutrientes adequados.
2. Todos os vitelos devem ser alimentados com material fermentescível, qualitativamente adequado e quantitativamente suficiente para sustentar a flora microbiana do tubo digestivo, e fibras suficientes para estimular o desenvolvimento de vilosidades no rumen. Deve ser dada aos vitelos uma ração diária de alimentos grosseiros de 100 g, pelo menos, das 2 às 15 semanas, aumentando para 250 g das 15 às 26 semanas; de preferência, as quantidades indicadas devem ser duplicadas.
3. Existem indícios claros de um aumento da sensibilidade a doenças e de uma imunossupressão nos vitelos cujo teor de hemoglobina no sangue é inferior a 4,5 mmol/litro; todos os vitelos devem ser alimentados de forma a que o teor de hemoglobina no sangue não desça abaixo deste limite.
4. Os vitelos devem ser alimentados à tetina durante as primeiras 4 semanas de vida, devendo, em qualquer caso, dispor de uma tetina não alimentar durante esse período. Para os vitelos alojados em grupo, as tetinas postas à disposição devem ser também agrupadas.
5. Os vitelos doentes, bem como os vitelos mantidos em temperaturas elevadas, precisam frequentemente de beber água, além de leite. Todos os vitelos bebem água se puderem, e o fornecimento de leite ou de leites de substituição não constitui uma alternativa adequada. Todos os vitelos devem dispor diariamente de água de abeberamento.

Alojamento

1. O bem-estar dos vitelos criados em compartimentos individuais pequenos, com um espaço insuficiente para se deitarem confortavelmente, sem contacto social directo e sem camas ou outro material que possam manipular, é muito deficiente. Todos os vitelos devem poder limpar-se de forma adequada, voltar-se, levantar-se e deitar-se normalmente, assim como esticar as pernas quando estão deitados.
2. A fim de proporcionar um ambiente adequado para a movimentação, exploração e livre interacção social, os vitelos devem ser criados em grupos. O número de vitelos por unidade de superfície não deve nunca ser demasiado elevado. Os grupos maiores são preferíveis, dada a maior probabilidade de proporcionarem um meio adequado.
3. Caso não seja possível optar pelo sistema mais desejável, ou seja, o alojamento em grupo, os compartimentos individuais devem proporcionar um espaço disponível adequado e, com excepção dos destinados a vitelos que devam imperativamente ser isolados por razões sanitárias, devem ter aberturas nos tabiques laterais e à frente, a fim de permitir um contacto visual e táctil directo.

4. Tanto para os vitelos alojados em grupo como para os alojados em compartimentos individuais, o espaço mínimo disponível por vitelo, necessário para permitir movimentos normais quer quando o vitelo está de pé quer quando está deitado, é dado pelo produto: altura x comprimento do corpo x 1,1. A altura é medida até à parte superior do garrote e o comprimento é medido a partir da ponta do nariz até à extremidade caudal do *tuber ischii* (osso ilíaco). Existem provas de uma diminuição progressiva do bem-estar à medida que a largura do compartimento individual diminui para valores inferiores ao da altura do vitelo no garrote.
5. A sujeição provoca sempre problemas aos vitelos. Os vitelos alojados em grupo não devem estar amarrados, excepto por períodos não superiores a 1 hora, na altura do aleitamento; os vitelos alojados em compartimentos individuais não devem estar amarrados.
6. Recomenda-se a utilização de camas adequadas, por exemplo, de palha. As camas devem ser mudadas com intervalos adequados, devendo todos os vitelos ter acesso a uma zona seca em que possam deitar-se, e não apenas a travessas húmidas. O pavimento de ripas não deve ser escorregadio.

Aspectos económicos

1. Os inquéritos sobre o consumo de carne de vitela mostram que houve uma diminuição substancial em vários Estados-membros nos últimos 7 a 10 anos, provavelmente devida, em parte, a preocupações com o bem-estar dos animais. Estas preocupações virão provavelmente a aumentar em todos os Estados-membros, devendo os produtores de carne de vitelo continuar sob pressão, até que se verifique que o sistema de criação dos animais proporciona condições de bem-estar aos vitelos.
2. Dos custos totais de produção de carne de vitela, cerca de 45% referem-se à alimentação, 30% ao custo de compra do vitelo, 15% são custos fixos (alojamento e mão-de-obra) e 10% outros custos.
3. Os investimentos por vitelo, em construções e materiais de alojamento, aumentam consideravelmente à medida que aumenta o espaço disponível, quer no alojamento individual quer em grupo, embora um determinado aumento do espaço por vitelo seja mais barato no sistema de alojamento em grupo que no sistema de alojamento individual.

ISSN 0257-9553

COM(95) 711 final

DOCUMENTOS

PT

03

N.º de catálogo : CB-CO-95-742-PT-C

ISBN 92-77-98329-9

Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

L-2985 Luxemburgo

M